



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS NO BRASIL.

Autores: Wanne Leticia Santos Freitas¹, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira¹, Tiago de Nazaré das Chagas e Chagas¹, Lucia Hisako Takase Gonçalves, Marília de Fátima Vieira de Oliveira¹

Orientadora: Sandra Helena Isse Polaro¹

Universidade Federal do Pará¹

wanneefreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO

A queda devida suas consequências configuram-se como um grave problema de saúde pública. Tal evento está relacionada a diversos fatores sendo eles demográficos, econômicos, culturais, biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais (OLIJ et al., 2019). No entanto, a severidade das lesões em idosos aumenta o risco de hospitalização, maiores gastos ao serviço de saúde e pode levar ao óbito (ELLMERS et al., 2018; CONFORTIN et al., 2020).

OBJETIVOS

Primário: Analisar a variação temporal e a estrutura de dependência espacial da taxa de internação por queda em idosos residentes no Brasil no período entre 2010 e 2021. **Objetivo secundário:** analisar se existe diferença entre a taxa nacional e as regionais.

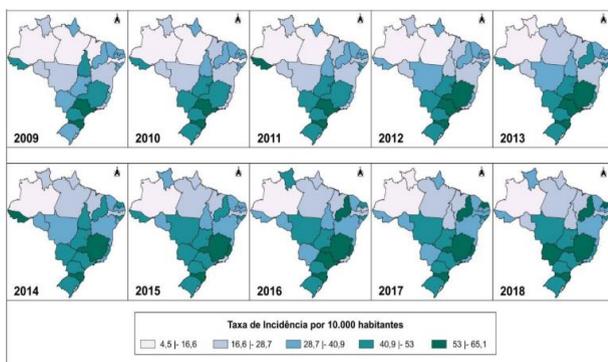
MATERIAL E MÉTODO

Estudo ecológico, de corte transversal para analisar as taxas de internação por queda em idosos no Brasil. As unidades de análise foram: Brasil, as regiões e os estados. As pessoas com idade igual ou superior a 60 anos foram consideradas idosas. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2021 e em fevereiro de 2022.

RESULTADOS

No Brasil, entre 2010 e 2021, foram registradas 1.270.341 internações por queda em idosos no Sistema de Internação Hospitalar do Sistema Único de Saúde. Nessa população, a taxa ajustada por idade em 2010 foi de 39,7 internações por 10.000 habitantes (77.857). Em 2021 essa taxa passou para 43,3 internações (131.970). Porém, em todo o período, as regiões Norte e Nordeste apresentaram taxas abaixo da nacional. A análise da variação temporal e espacial revelou um padrão alto-alto em estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Já um padrão alto-baixo nos estados da Região Norte e Nordeste deve ser analisado considerando a rede de serviços e a dificuldade regional para acessá-los.

Figura 1- Distribuição espacial das internações de idosos por quedas nas unidades federativas.



Fonte: Datasus (2009-2018)

CONCLUSÃO

A análise temporal e espacial permitiu concluir que a tendência de internação de idosos em decorrência de quedas é crescente no Brasil, entre pessoas do sexo feminino e entre todas as faixas etárias do estrato idoso da população. A heterogeneidade da distribuição espacial das hospitalizações por queda confirma que elas ocorrem nas regiões do país de diferentes maneiras, influenciadas pela especificidade regional.

REFERÊNCIAS

- CONFORTIN, S. C. et al. Internação por queda em idosos residentes em Florianópolis, em Santa Catarina e no Brasil: tendência temporal 2006-2014. Cadernos Saúde Coletiva[online], v. 28, n. 2, p. 251 – 259, 2020.
- ELLMERS, T. J. et al. Recalibrating disparities in perceived and actual balance abilities in older adults: a mixed-methods evaluation of a novel exergaming intervention. J Neuroeng Rehabil, v. 16, n. 26, mar 2018.
- OLIJ, B. F. et al. Fall-related health care use and mortality among older adults in the Netherlands, 1997- 2016. Experimental Gerontology, v. 120, n. 1, p. 95 – 100, Jun 2019.